

O CONTRIBUTO DOS CAPELINHOS PARA A IMAGEM TURÍSTICA DO FAIAL

RICARDO MANUEL MADRUGA DA COSTA

Quando em 1957, no extremo Oeste da ilha do Faial, após intensa crise sísmica, o mar soltou das entranhas a península que hoje, na linguagem comum, dá pelo nome de «Vulcão dos Capelinhos», é bem possível que os faialenses não imaginassem o enorme impacto que este formidável fenómeno vulcânico viria a ter nos mais diversos aspectos da vida faialense.

À luz das preocupações de então, é mesmo provável que a repercussão que a paisagem resultante daquela erupção vulcânica veio a ter na actividade turística, constituísse um ténue vislumbre apenas pressentido pelas elites esclarecidas da época. A presença de cientistas nacionais e estrangeiros que logo acorreram à ilha do Faial e a percepção de que o acontecimento, de facto, despertava a atenção de sectores do meio académico por todo o mundo, era prenúncio de que o interesse poderia extravasar a curiosidade da comunidade científica. As reportagens que revistas como a reputada *National Geographic Magazine* e a *Paris Match* logo fizeram divulgar por todo o mundo, seriam, naturalmente, incentivo à descoberta da ilha que acabava de ser dilacerada pela natureza em sobressalto pouco comum, dando corpo a uma manifestação vulcânica submarina de proporções e características invulgares.

Meio século decorrido, ao manusearmos a colecção de guias¹ e revistas espe-

¹ Foram consultados os seguintes guias ordenados de acordo com o ano da sua edição: (1986), Hansen, Jens Ploug, *Açorerne. Ni øer i Atlanten*. Denmark, Skarv Publications; (1987), *Azoren kennen und lieben*. Germany, LN – Touristikführer; (1987), Müller, Michael, *Portugal. Algarve-Lissabon-Nordport.-Azoren*. Germany, Verlag Martin Velbinger; (1987), Abel, Wolfgang, *Portugal. Azoren. Ein Landschafts-und Erlebnisführer*. Germany, Oase; (1987/88), *Portugal*. Germany, Der Große Polyglott; (1988), Jessel, Hans; Bremen, Silke von, *Azoren Handbuch*. Kiel, Conrad Stein Verlag; (1988), Müller, Ralf, *Azoren*. Switzerland, Walter-Verlag; (1993), Fisher, Thomas, *Richtig reisen. Azoren*. Germany, Du Mont; (1996), Ørum, Inge Lise, *Turen går til Madeira og Açorerne*. Aalborg, Politikens Forlag; (1997), Mühleisen, Stefan U.; Meding, Manfred, *Azoren*. München, Polyglott-Verlag; (1999), Schenkmanis, Ulf, *Se Azorerna*. Stockholm, Carlons Rese Guyide; (2000), Paulsen, Inge-Lise, *Turem går til Açorerne*. Denmark, Politikens Forlag; (s.d.), Körner, Tonia, *Wandern auf den Azoren*. Germany, Dumont aktiv.

cializadas² que a Direção Regional de Turismo mantém no seu arquivo, apercebemo-nos de que a presença dos Capelinhos nas reportagens publicadas sobre os Açores por esse mundo além, inclui invariavelmente imagens e referências muito sugestivas à paisagem que perdura na «ilha nova» como referência marcante, indelével, de um acontecimento que continua a causar a mais viva impressão nos visitantes. Ao acaso, respigamos de algumas das publicações referenciadas, impressões e testemunhos que traduzem o profundo sentimento que a visão extraordinária da paisagem dos Capelinhos sempre causa nos que a observam:

«... uma paisagem a lembrar as sequelas de um holocausto nuclear ...».

Hubert de Santana, *Toronto Star*.

«... um local idêntico ao do Vulcão dos Capelinhos é extremamente raro ...».

Richard Cox, *Ambiance*.

«... o lugar mais incrível do Faial é a Ponta dos Capelinhos onde teve lugar a erupção vulcânica de 1957».

Isabelle Barbot, *Solo Rutas & Aventura*.

«... em resultado da erupção de 1957/58, o vulcão dos Capelinhos, no extremo ocidental da ilha do Faial, revela uma paisagem lunar revestida de cinzas».

Claire Aubert, *Alpinisme et Randonnée*.

«A terra [...] enlouqueceu e mutilou-se abrindo amplas feridas nas suas extremidades. Depois serenou, curou e escondeu as suas feridas sob um espantoso abrigo de cinzas, oferecendo então aos olhos assombrados das pessoas mais uma maravilha».

Rutas del Mundo.

² Foram consultadas as seguintes revistas, ordenadas de acordo com o ano da sua edição: (1984), *Weekend*. Dicembre, Milano; (1986), *Abenteuer & Reisen*. Sept./Oct., Germany; (1994), *Ambiance*. Fev., Benelux; (1996), *Rutas del Mundo*. Out., s.l., Hymasa; (1998), *Viajeros*. Febrero, Espanha; (1998), *Mundo Joven*. Set./Oct., s.l.; (1999), *Unterwasser das tauchmagazine*. Abr., Germany; (1999), *Solo Rutas & Aventura*. Jan./Fev., Espanha; (1999), *Paisajes*. Maio, Espanha; (1999), *Alpinisme et Randonnée*, s.l.; (2001), *L'Illustré*. n.º 14, Avril, France; (2001), *Echo touristique*. Juillet/Août, França; (2001), *Escape*. Noviembre, Barcelona; (2001), *Todoturismo*. Set., Espanha; (2002), *Rotas & destinos*. Maio, Lisboa; (2003), *Toronto Star*. April 5, Toronto; (2003), *Travel* (Suplemento *The Times*), July 5, United Kingdom; (2003), *Hemmetts Journal*. 16 Out., Finlândia; *Femme Actuelle*. Mar./Abr., s.l.

«Aqui, o cenário é um misto de ficção científica e desolação. Sinto-me minúscula perante os sinais do último vulcão açoriano que, em 1957, cobriu as casas e campos de cinza. O farol em ruínas é testemunha silenciosa de como, ao longo dos milénios, nasceu o arquipélago».

Rotas & Destinos.

«Uma das mais violentas erupções vulcânicas submarinas observadas no mundo, ocorreu a cerca de 2 quilómetros da costa em 27 de Setembro de 1957».

Madère. Açores. Les Guides Bleus Illustrés.

Porquê este fascínio, esta espécie de deslumbramento em presença da desolação agreste dessa paisagem insólita?

Na sua deambulação pelas ilhas, os visitantes que se deslocam aos Açores, estimulados pelas mais variadas motivações, confrontam-se com os fenómenos que a natureza vulcânica do arquipélago patenteia a cada passo; crateras, lagoas e caldeiras, tufos e basaltos rendilhando costas e enseadas, fumarolas e águas fervendo em turbilhão. Tudo na paisagem insular assinala com eloquente variedade a violência telúrica que no rolar dos milénios a superfície do Atlântico foi desvendando. Porém, afigura-se-me que a experiência do visitante ao «Vulcão dos Capelinhos», desperta um sentimento singular. A suavidade alisada da ilha ali nascida – que na escala do tempo apenas se mede por um meio século! – enraíza na falésia desnudada ostentando as cicatrizes vivas embutidas na modulação estratificada dos veios de pedra, como que rasgando o ventre da terra adormecida a sangrar de parto recente.

Inigualável, esta visão que transporta qualquer visitante sensível a um espectáculo que configura uma espécie de representação ao vivo da criação do mundo! Na verdade, para além do que o olhar revela e da impressão que os sentidos faz adivinhar, é a força da natureza áspera e rude que ali se mostra sem as roupagens que o tempo longo vai tecendo a alindar e a suavizar.

Nos «Capelinhos», o que a vista contempla sugere, na verdade, a visão primordial da terra a desvendar-se num momento inicial único, com a assinatura indelével do Criador.

THE CONTRIBUTION OF CAPELINHOS TO THE IMAGE OF FAIAL ISLAND AS A TOURIST DESTINATION

RICARDO MANUEL MADRUGA DA COSTA

When, in 1957, an underwater volcano erupted off the island of Faial in the Azores, creating a peninsula commonly referred to as the «Capelinhos volcano», no one on Faial could have imagined the huge impact this impressive volcanic phenomenon would have on all aspects of the island's everyday life. In view of the problems and concerns facing the population of Faial at the time, the repercussions of this event for the island's tourist industry could not have been predicted, with the island's small elite clearly unable to recognize the potential of Capelinhos. The Portuguese and foreign researchers who immediately arrived on the scene demonstrated that the academic interest created by Capelinhos might eventually extend to those not interested in science. Reports released in renowned magazines like the *National Geographic Magazine* and *Paris Match* spread the news all over the world and motivated people to discover Faial, so recently ravaged by nature, and its unusually large underwater volcano.

Half a century later, a cursory review of the tour guides³ and specialized magazines⁴ archived by the Tourism Department of the Azores creates the

³ The following tour guides, listed according to the year of publication, were consulted: (1986), Hansen, Jens Ploug, *Açorerne. Ni øer i Atlanten*. Denmark, Skarv Publications; (1987), *Azoren kennen und lieben*. Germany, LN – Touristikfurer; (1987), Müller, Michael, *Portugal. Algarve-Lissabon-Nordport.-Azoren*. Germany, Verlag Martin Velbinger; (1987), Abel, Wolfgang, *Portugal. Azoren. Ein Landschafts-und Erlebnisführer*. Germany, Oase; (1987/88), *Portugal*. Germany, Der Große Polyglott; (1988), Jessel, Hans; Bremen, Silke von, *Azoren Handbuch*. Kiel, Conrad Stein Verlag; (1988), Müller, Ralf, *Azoren*. Switzerland, Walter-Verlag; (1993), Fisher, Thomas, *Richtig reisen. Azoren*. Germany, Du Mont; (1996), Ørum, Inge Lise, *Turen går til Madeira og Açorerne*. Aalborg, Politikens Forlag; (1997), Mühleisen, Stefan U.; Meding, Manfred, *Azoren*. München, Polyglott-Verlag; (1999), Schenkmanis, Ulf, *Se Azorerna*. Stockholm, Carlons Rese Guyide; (2000), Paulsen, Inge-Lise, *Turem går til Açorerne*.

⁴ The following magazines, listed according to the year of publication, were consulted: (1984), *Weekend*. Dec., Milan; (1986), *Abenteuer & Reisen*. Sept./Oct. Germany; (1994), *Ambiance*. Feb., Benelux; (1996), *Rutas del Mundo*. Oct., place of publication unspecified, Hymosa; (1998), *Viajeros*. Feb., Spain; (1998), *Mundo Joven*. Sept./Oct., s.l.; (1999), *Unterwasser das*

perception of Capelinhos as an obligatory reference in any article or report dealing with the islands, with the peninsula, or «new island», invariably referred to in flattering language, and in terms of its unusual scenery. Indeed, Capelinhos remains a point of reference for tourists, with a visit to the site constituting a memorable, thrilling experience. Below we quote at random some of the impressions and testimonies registered by visitors to Capelinhos, which show the deep impact of Capelinhos on all who visit:

«... a landscape that suggests a nuclear holocaust...».

Hubert de Santana, *Toronto Star*

«... to find a place identical to the Capelinhos Volcano would be extremely difficult...».

Richard Cox, *Ambience*

«...the most incredible place on Faial is Ponta dos Capelinhos, where a volcanic eruption occurred in 1957».

Isabelle Barbot, *Solo Rutas & Aventura*

«...as a result of the eruption that occurred in 1957/58, Capelinhos Volcano, on the westernmost part of the island, looks like a moonscape covered in ash».

Claire Aubert, *Alpinisme et Randonnée*

«The land [...] went mad and tore itself apart, opening large wounds at its edges. Later it calmed down, healed and hid its scars under the cover of a huge blanket of ash.

Since then visitors have been amazed to discover this marvel».

Rutas del Mundo

tauchmagazine. Apr., Germany; (1999), *Solo Rutas & Aventura*. Jan./Feb., Spain; (1999), *Paisajes*. May, Spain; (1999), *Alpinisme et Randonnée*, unspecified; (2001), *L'Illustré*. n° 14, Apr., France; (2001), *Echo touristique*. July/Aug., France; (2001), *Escape*. Nov., Barcelona; (2001), *Todoturismo*. Sept., Spain; (2002), *Rotas & destinos*. May, Lisbon; (2003), *Toronto Star*. April 5, Toronto; (2003), *Travel* (Supplement to *The Times*), July 5, United Kingdom; (2003), *Hemmets Journal*. 16 Oct., Finland; *Femme Actuelle*. Mar./Apr., unspecified.

«Here the landscape offers a landscape that is a mixture of science fiction and desolation. I feel like a speck when confronted with the visual evidence of the 1957 eruption, which covered the houses and the fields with ash. The ruined lighthouse is a silent witness to how, over millennia, the archipelago was born from the sea».

Rotas & Destinos

«One of the most violent underwater volcanic eruptions ever witnessed occurred two kilometers off the coast on September 27th, 1957»

Madère. Açores. Les Guides Bleus Illustrés

Why are visitors so fascinated and amazed when they see the physical desolation of this unusual landscape?

Those who come to the Azores, visiting for a wide variety of reasons, are confronted by the physical evidence of the volcanic nature of the archipelago: craters, lakes and steaming «caldeiras», basalt bordering the coastline and inlets decorated with lava that resembles lace; hot water springs and boiling water swirling around at the bottom of caverns. Everything in the scenery of the Azores reminds us, with astonishing eloquence, of nature's power and of the secrets revealed by the Atlantic throughout the centuries. Even so, a visit to Capelinhos inspires a singular reaction. The terrain is remarkably smooth, with the peninsula born only a half-century ago. Deeply embedded in the steep cliff, it shows the scars carved by the colorful lava layers, as if the volcanic rock were tearing apart the earth, bleeding like a womb that just gave birth. Capelinhos is an unrivalled vision that recalls for any visitor scenes from the beginning of the world! Beyond these visions and notwithstanding the impressive images one takes from Capelinhos, what is most relevant is the rough, primal power of nature that time will gradually tame and smooth over. Capelinhos' landscape suggests a primeval vision of Earth, harkening back to the very moment of Creation. God's hand is there.